
A implementação de métodos não farmacológicos no alívio da dor no trabalho de parto pela equipe de enfermagem ¹

Patrícia SOUSA ²
Bruna ALMEIDA³
Faculdade Laboro, DF

RESUMO

O parto é um momento único na vida da gestante e a enfermagem com seu modelo assistencial e holístico, consegue colocar a mulher como protagonista do processo, utilizando ferramentas não farmacológicas para auxílio e controle da dor durante o trabalho de parto.

PALAVRAS-CHAVE: Parto Humanizado; Enfermeiro; medidas não farmacológicas.

O parto humanizado envolve uma série de práticas e procedimentos que respeitam a fisiologia natural do corpo. O conceito de atenção humanizada é amplo e possui sentidos variados. Ele envolve um conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes voltados para a promoção do parto e do nascimento saudáveis e que priorizam o uso de procedimentos comprovadamente benéficos para a mulher e o bebê, evitando intervenções desnecessárias, de forma a preservar a privacidade e autonomia da mulher ((BRASIL, 2017).

Uma abordagem não farmacológica é usar formas mais naturais do recurso e reduzir a dor materna, humanizar o parto e ajudar a reduzir intervenções desnecessárias. Esses métodos ajudam a aumentar a confiança e autoestima materna para confortá-la e reduzir traumas. (MEDEIROS et al, 2015).

A dor no parto é única para cada mulher, e neste momento é necessário que o enfermeiro compreenda as diferentes práticas e sugira medidas de conforto e apoio emocional, incluindo o uso da aromaterapia (FICAGNA, 2020).

Segundo SESCATO *et al* (2008), o papel da equipe de enfermagem na busca os métodos não farmacológicos são absolutamente fundamentais em todas as áreas, incluindo: obstetrícia, onde a dor pode ser inevitável e inevitável, tanto antes, durante e

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 29 de março de 2022.

² Aluna da Enfermagem em Urgência e Emergência/, e-mail: patriciacaduane@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

após o parto. Nesse sentido, ressalta-se que os métodos não farmacológicos de alívio da dor são seguros.

Vale ser ressaltado o fato de que os profissionais de saúde são coadjuvantes dessa experiência e, apesar das limitações e do despreparo, eles desempenham papel importante no atendimento prestado, colocando seus conhecimentos a serviço do bem-estar do binômio mãe-filho, reconhecendo os momentos difíceis em que suas intervenções são necessárias para assegurar a saúde de ambos, podendo diminuir a dor, ficar ao lado, dar conforto, esclarecer, orientar, enfim, ajudar a parir e a nascer. Precisam lembrar que são os primeiros que tocam cada ser que nasce e ter consciência dessa responsabilidade, não deixando a rotina e o estresse do dia a dia influenciarem nesse cuidado. (LUCIELE et al 2018).

Muitas pesquisas mostram que, quando acompanhadas por esses profissionais, as mulheres necessitam de menos analgésicos, ocorrem menos intervenções e os resultados finais são melhores que aqueles produzidos pela assistência médica convencional (BLANCHETTE 1995).

A humanização da assistência ao nascimento através de práticas não farmacológicas requer atitude ética e solidária por parte dos profissionais de saúde, organização da instituição e interação da equipe, de modo a criar um ambiente acolhedor e a adoção de condutas e práticas hospitalares que rompam com o tradicional modelo imposto à mulher, além de medidas e procedimentos sabidamente benéficos para o acompanhamento do parto e do nascimento, evitando práticas médicas intervencionistas desnecessárias. Sendo assim é indispensável que ocorram mudanças no modelo biomédico, essencialmente técnico, para um que valorize o trabalho dos demais profissionais envolvidos no processo e os aspectos sociais e culturais da mulher na gestação e parto para que tenham a experiência de um parto verdadeiramente humanizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Frebasgo. **Parto, Aborto e Puerpério, Assistência Humanizada à Mulher.** Brasília, DF 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf. Acesso em: 29 março de 2022.

BLANCHETTE H 1995. **Comparison of obstetric outcome of a primary-care access clinic staffed by certified nurse-midwives and a private practice group of obstetricians in the same community.** Am J Obst. Gynecol 172(6):1864-1868.

FICAGNA, F. T. (2020). **Profissionais Da Saúde Em Hospitais Públicos Para O Alívio Da Dor No Trabalho De Parto.** Non-Pharmacological Methods Used By Health Professionals in Public. 9.

MEDEIROS, J.; HAMAD, G. B. N. Z.; COSTA, R. R. O.; CHAVES, A. E. P.; MEDEIROS, S. M. **Métodos não farmacológicos no alívio da dor de parto: percepção de puérperas.** Revista Espaço para a saúde. Londrina, vol.16, n.2, p.37-44, 27 março 2012.

SESCATO, ANDRÉIA CRISTINA ET AL. **Os Cuidados Não-farmacológicos para Alívio de Dor no Trabalho de Parto.** Cogitare Enfermagem. Curitiba, PR, v.13, n. 4, p. 585-90, OUT/DEZ. 2008.

WROBEL, LUCIELE DE LIMA; RIBEIRO, SUELI TEREZINHA MARTINS. **A prática do parto humanizado no SUS: estudo comparativo** Acta Sci. Health. Maringá, v. 28, n. 1, p. 17-22, 2006.